REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

CUIDADOS BÁSICOS E ESSENCIAIS DE ENFERMAGEM EM CASOS DE PSICOSSOMATIZAÇÃO

BASIC AND ESSENTIAL NURSING CARE IN CASES OF PSYCHOSOMATIZATION

CUIDADOS BÁSICOS Y ESENCIALES DE ENFERMARÍA EM CASOS DE PSICOSOMATIZACIÓN

Adriely Sousa Mendes
Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha, Brasil
E-mail: adriley.mendes@cest.edu.br

Natália de Jesus Sousa Cunha
Mestra em Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha, Brasil
E-mail: natalia.cunha@cest.edu.br

Resumo

A psicossomatização caracteriza-se pela interação entre aspectos físicos, emocionais e sociais no processo saúde-doença, podendo estar associada ao surgimento ou agravamento de manifestações físicas e ao comprometimento da qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel importante na identificação das necessidades dos pacientes e na implementação de cuidados integrais e humanizados. O presente estudo teve como objetivo analisar os cuidados básicos e essenciais de enfermagem destinados a pessoas com manifestações psicossomáticas, considerando as principais manifestações clínicas, os possíveis fatores desencadeantes e as intervenções assistenciais descritas na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, contemplando publicações entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em português ou inglês e relacionadas à questão norteadora. A busca foi conduzida entre julho e outubro de 2026, e os estudos selecionados foram organizados em uma matriz de extração de dados e submetidos à síntese descritiva. Os resultados evidenciaram a importância do acolhimento, da escuta qualificada, da comunicação empática, da avaliação clínica, do acompanhamento contínuo e da articulação com a equipe multiprofissional. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho, à insuficiência de recursos, à necessidade de capacitação profissional e às barreiras para a continuidade do cuidado. Conclui-se que a assistência de enfermagem às pessoas com manifestações psicossomáticas deve considerar a integralidade do indivíduo, associando o reconhecimento do sofrimento emocional à investigação adequada dos sintomas físicos. O fortalecimento da educação permanente, da atuação interdisciplinar e da produção científica específica sobre o tema pode contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.
Palavras-chave: Psicossomática; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Assistência Integral à Saúde; Acolhimento

Abstract

Psychosomatization is characterized by the interaction between physical, emotional, and social aspects within the health-illness process; it may be associated with the emergence or exacerbation of physical manifestations and a compromised quality of life. In this context, nursing plays a significant

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

role in identifying patient needs and implementing comprehensive, humanized care. This study aimed to analyze essential nursing care for individuals with psychosomatic manifestations, considering key clinical presentations, potential triggers, and care interventions described in the literature. It is an integrative literature review conducted using the LILACS, SciELO, and PubMed databases, covering publications from 2021 to 2026 that were available in full-text in Portuguese or English and relevant to the guiding research question. The search was carried out between July and October 2026; selected studies were organized into a data extraction matrix and subjected to a descriptive synthesis. The results highlight the importance of a welcoming approach, skilled listening, empathetic communication, clinical assessment, continuous follow-up, and coordination with a multidisciplinary team. Challenges were also identified, including heavy workloads, insufficient resources, a need for professional training, and barriers to the continuity of care. It is concluded that nursing care for individuals with psychosomatic manifestations must consider the individual as a whole, linking the recognition of emotional distress to a thorough investigation of physical symptoms. Strengthening continuing education, interdisciplinary practice, and scientific research specifically focused on this topic can contribute to the enhancement of clinical care practices and the improvement of patients' quality of life.
Keywords: Psychosomatics; Nursing Care; Mental Health; Comprehensive Health Care; Welcoming/Reception.

Resumen

La psicosomatización se caracteriza por la interacción entre aspectos físicos, emocionales y sociales en el proceso salud-enfermedad, pudiendo estar asociada a la aparición o agravamiento de manifestaciones físicas y al deterioro de la calidad de vida. En este contexto, la enfermería desempeña un papel importante en la identificación de las necesidades de los pacientes y en la implementación de cuidados integrales y humanizados. El presente estudio tuvo como objetivo analizar los cuidados básicos y esenciales de enfermería destinados a personas con manifestaciones psicosomáticas, considerando las principales manifestaciones clínicas, los posibles factores desencadenantes y las intervenciones asistenciales descritas en la literatura. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos LILACS, SciELO y PubMed, que abarca publicaciones entre 2021 y 2026, disponibles a texto completo en portugués o inglés y relacionadas con la pregunta orientadora. La búsqueda se llevó a cabo entre julio y octubre de 2026, y los estudios seleccionados se organizaron en una matriz de extracción de datos y se sometieron a una síntesis descriptiva. Los resultados evidenciaron la importancia de la acogida, la escucha cualificada, la comunicación empática, la evaluación clínica, el seguimiento continuo y la articulación con el equipo multiprofesional. También se identificaron dificultades relacionadas con la sobrecarga laboral, la insuficiencia de recursos, la necesidad de capacitación profesional y las barreras para la continuidad del cuidado. Se concluye que la atención de enfermería a personas con manifestaciones psicosomáticas debe considerar la integralidad del individuo, vinculando el reconocimiento del sufrimiento emocional con la investigación adecuada de los síntomas físicos. El fortalecimiento de la educación permanente, el trabajo interdisciplinario y la producción científica específica sobre el tema pueden contribuir a la mejora de las prácticas asistenciales y de la calidad de vida de los pacientes.
Palabras clave: Psicosomática; Cuidados de enfermería; Salud mental; Atención integral a la salud; Acogida

1. Introdução

Os transtornos mentais comuns, também conhecidos como distúrbios psíquicos menores, caracterizam-se por sintomas não psicóticos, geralmente associados a quadros subclínicos de estresse, ansiedade e depressão, que comprometem o funcionamento normal do indivíduo, de acordo com Toneli *et al*. (2024).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

No cenário brasileiro, Melo *et al.* (2023) apontam estimativas que cerca de 3% da população necessita de cuidados contínuos em saúde mental, o que corresponde a aproximadamente cinco milhões de pessoas em sofrimento psíquico severo e persistente. Além disso, cerca de 9% da população apresenta quadros leves de depressão e ansiedade, frequentemente acompanhados por sintomas como preocupação excessiva, irritabilidade e manifestações psicossomáticas.

Desta forma, Rodrigues (2024) relata a psicossomatização pode ser compreendida como um processo no qual aspectos emocionais e psicológicos interagem com os mecanismos fisiológicos do organismo, podendo contribuir para o aparecimento ou agravamento de manifestações físicas. Essa compreensão fundamenta-se em uma perspectiva biopsicossocial, que considera a influência recíproca entre mente e corpo e reconhece a importância dos fatores psicológicos, biológicos e ambientais na experiência de saúde e doença.

Diante desse panorama, Melo *et al.* (2023) apontam o papel do enfermeiro ser essencial, especialmente por sua atuação na linha de frente do cuidado, sobretudo na Atenção Básica. Suas práticas estão voltadas para a assistência integral ao usuário, abrangendo tanto aspectos físicos quanto mentais. No campo da saúde mental, destacam-se, entre as possibilidades terapêuticas, o uso de psicofármacos, que contribuem para a redução dos sintomas, diminuição das incapacidades, encurtamento do curso dos transtornos e prevenção de recaídas. Ademais, Faustino *et al.* (2025) relatam a atuação de uma equipe de enfermagem qualificada e integrada a equipes multiprofissionais tem se mostrado fundamental na redução da morbimortalidade.

A motivação para a realização desta pesquisa surge da necessidade de ampliar o conhecimento sobre os cuidados de enfermagem em casos de psicossomatização. Embora existam estudos sobre o tema, ainda persistem lacunas, especialmente no que se refere às práticas e intervenções específicas que os enfermeiros podem adotar para manejar esses casos de forma eficaz.

Para os profissionais da área de enfermagem, esta pesquisa é de grande importância, pois pode fornecer subsídios para a prática clínica, contribuindo para a capacitação e o aprimoramento dos enfermeiros no cuidado de pacientes

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

psicossomatizados. Além disso, ao destacar a importância do cuidado integral e da abordagem holística na enfermagem, está pesquisa pode sensibilizar os profissionais para a importância de considerar os aspectos emocionais e psicológicos no cuidado de pacientes com sintomas físicos.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os cuidados básicos e essenciais de enfermagem destinados a pessoas com manifestações psicossomáticas, considerando a interação entre os aspectos físicos, emocionais e sociais envolvidos no processo saúde-doença. Especificamente, busca-se identificar as principais manifestações físicas associadas à psicossomatização, compreender os possíveis fatores desencadeantes e agravantes e descrever as práticas de enfermagem voltadas ao acolhimento, à avaliação clínica, à escuta qualificada e à continuidade do cuidado. Além disso, pretende-se discutir os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação de uma assistência integral, humanizada e fundamentada nas evidências científicas disponíveis.

Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta: como os enfermeiros podem identificar e abordar de forma eficaz nos casos de psicossomatização, garantindo um cuidado integral e humanizado aos pacientes?

2. Revisão da Literatura

2.1 Psicossomatização

O termo psicossomático foi utilizado pela primeira vez em 1808 pelo médico alemão Heinroth, durante seus estudos sobre a insônia, para descrever a inter-relação entre os aspectos emocionais e as manifestações orgânicas. Desde então, esse campo do conhecimento passou a compreender o adoecimento como resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos e ambientais, considerando que os conflitos emocionais podem desencadear ou agravar alterações fisiológicas. Assim, a origem das doenças é entendida como decorrente da dinâmica entre a vulnerabilidade dos órgãos ou sistemas corporais, as características psicológicas individuais e os fatores externos que influenciam o sujeito ao longo de sua vida (ANDRADE; BARROS; HINTZ, 2022).

Em contraposição ao modelo estritamente biomédico, a Psicossomática consolidou-se como um campo interdisciplinar e transdisciplinar, integrando

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

conhecimentos da medicina, psicologia, psicanálise e neurociências. Mais do que uma teoria, representa uma mudança de paradigma, na qual o corpo deixa de ser compreendido apenas como uma estrutura biológica e passa a ser reconhecido como espaço de expressão simbólica, memória implícita e linguagem dos conflitos emocionais. Sob essa perspectiva, o indivíduo é entendido em sua dimensão histórica, afetiva e social, sendo o processo saúde-doença resultado da interação dinâmica entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, conforme preconiza o modelo biopsicossocial (GOULART; NETO, 2026).

Nessa perspectiva, o conceito de psicossomatização refere-se à manifestação corporal de conflitos emocionais que não encontram formas adequadas de elaboração psíquica. O corpo torna-se, assim, um canal inconsciente de expressão das angústias e dos sofrimentos não simbolizados, fazendo com que o adoecimento físico seja compreendido não apenas como uma disfunção orgânica, mas também como um fenômeno de natureza psicossocial e simbólica (TOLEDO; SILVA, 2026).

Os aspectos psicossomáticos correspondem, portanto, ao surgimento de sintomas físicos relacionados às experiências emocionais e psicológicas do indivíduo, evidenciando a estreita interação entre mente e corpo. Dessa forma, a psicossomática amplia a compreensão do adoecimento ao reconhecer que as vivências emocionais, sociais e existenciais influenciam diretamente a saúde física e mental (MENEZES *et al*., 2026).

A literatura também destaca que a estrutura psíquica e a maneira como o indivíduo identifica e lida com suas emoções são elementos relevantes na avaliação clínica dos pacientes com manifestações psicossomáticas. Muitos desses indivíduos apresentam dificuldade para reconhecer, diferenciar e expressar seus sentimentos, condição conhecida como alexitimia, termo que significa, literalmente, ausência de palavras para nomear as emoções (MAIA, 2023).

Entre as manifestações clínicas mais frequentes estão sintomas físicos, como aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão arterial, hiperatividade e náuseas, além de sintomas psicológicos, como ansiedade, preocupação excessiva, angústia, insônia, dificuldades de relacionamento

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

interpessoal e sensação de alienação. Esses sinais refletem a complexa interação entre os aspectos emocionais e as respostas fisiológicas do organismo (VASCONCELOS *et al*., 2022).

Os transtornos mentais constituem uma das principais causas de redução da qualidade de vida, comprometendo o funcionamento cognitivo, físico, social e ocupacional dos indivíduos. Além do sofrimento emocional, esses transtornos podem ocasionar perda da capacidade laboral, redução da renda e prejuízos significativos nas relações interpessoais. Frequentemente, o indivíduo compara sua capacidade funcional antes e após o adoecimento, percebendo importantes limitações em seu desempenho pessoal e profissional (SANTOS *et al*., 2021).

No cenário brasileiro, Melo *et al*. (2023) estimam-se que aproximadamente 3% da população necessite de cuidados contínuos em saúde mental, correspondendo a cerca de cinco milhões de pessoas com sofrimento mental grave e persistente. Além disso, cerca de 9% da população apresenta quadros leves de ansiedade, depressão, preocupações persistentes, irritabilidade e múltiplos sintomas psicossomáticos, evidenciando a elevada demanda por ações de promoção, prevenção e assistência em saúde mental.

Entre os agravos mais frequentes nesse contexto destacam-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC), caracterizados por sintomas não psicóticos que comprometem o funcionamento cotidiano do indivíduo. Esses transtornos englobam manifestações como insônia, fadiga, cefaleia, irritabilidade, dificuldades de memória e concentração, esquecimento, sensação de inutilidade, mal-estar gastrointestinal e diversas queixas somáticas, frequentemente associadas a quadros subclínicos de estresse, ansiedade e depressão (SANTOS *et al*., 2021; TONELI *et al*., 2024).

A sobreposição entre esses sintomas e sua natureza inespecífica fazem com que os TMC frequentemente permaneçam sem diagnóstico psiquiátrico formal, embora provoquem importantes repercussões na qualidade de vida e no desempenho pessoal, social e profissional. Ressalta-se que essas manifestações não incluem quadros psicóticos, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas ou transtornos de personalidade, configurando um importante

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e ao impacto funcional que ocasionam (TONELI *et al*., 2024).

2.2 Causas e fatores desencadeantes da psicossomatização

Os sintomas mais comuns podem ser enumerados como: dores espalhadas pelo corpo, cansaço, enjoos, insônia, ansiedade e constante irritação. A manifestação de sintomas físicos associados a fatores emocionais deve ser compreendida a partir de uma perspectiva biopsicossocial, considerando a interação entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A avaliação do paciente deve ocorrer de forma individualizada, sem pressupor que os sintomas sejam intencionais ou que estejam relacionados à busca de benefícios secundários. Nesse contexto, a escuta qualificada e a investigação clínica são fundamentais para compreender as queixas apresentadas, identificar possíveis fatores associados e direcionar o cuidado de maneira ética e integral (FARIAS, 2023).

O Transtorno Mental Comum (TMC) podem ser caracterizados através de diferentes sintomas, como humor irritado, insônia, dor de cabeça, fadiga, queixas somáticas inespecíficas, falta de concentração, assim como outras formas de manifestação que poderiam ser caracterizadas como sintomas depressivos, ansiosos ou somatoformes. A dificuldade de diferenciação entre alguns sintomas e o continuum entre essas três síndromes faz do conceito de TMC uma importante ferramenta para detectar a prevalência dessas formas de manifestação na comunidade sem que necessariamente se confirme um diagnóstico com os critérios específicos para os transtornos (GERLACH *et al*., 2022).

2.3 Cuidados da enfermagem frente à psicossomatização

Enquanto ciência do cuidar, a enfermagem necessita de muito conhecimento e habilidades para atuar na assistência, precisa ainda mensurar os cuidados a serem ofertados ao paciente para poder cuidar melhor. Dessa maneira, o cuidado é prestado com qualidade e direcionado às necessidades reais do paciente com o intuito de promover a rápida recuperação de quem é assistido (M'BATNA *et al*., 2021).

O acesso ao tratamento adequado das doenças, sendo elas psicossomáticas ou não, é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, a qual atribui ao

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

Estado a obrigação jurídica de garantir a proteção integral e imediata à saúde. Em seu artigo 5°, introduz a ideia de dignidade humana, sendo o acesso à saúde um dos elementos necessários para garantir tal dignidade (DRUMOND; ZAGANELLI, 2021).

Nesse contexto, o código de ética dos profissionais de enfermagem, esses profissionais devem comprometer-se para ofertar o melhor tratamento possível aos indivíduos que estão sob seus cuidados. Para tal, a Resolução COFEN nº 736/2024 aponta que as cinco etapas que fazem parte do processo de enfermagem estão inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas: avaliação de enfermagem compreende a coleta inicial e contínua de dados subjetivos e objetivos, incluindo entrevista e exame físico, para identificar as necessidades de saúde e de cuidado. O diagnóstico de enfermagem corresponde ao julgamento clínico das informações obtidas. O planejamento envolve a priorização dos diagnósticos, a definição dos resultados esperados e a prescrição das intervenções pertinentes. A implementação consiste na realização dos cuidados planejados, respeitando as competências profissionais, enquanto a evolução permite avaliar os resultados alcançados e revisar o plano assistencial quando necessário (M'BATNA *et al*., 2021).

O conceito de psicossomática visa compreender as interações entre mente e corpo em um indivíduo que enfrenta sofrimento, considerando também os fatores ambientais. Na área da saúde, essas interações se manifestam em influências diretas sobre o comportamento do indivíduo. Nesse contexto, o papel do enfermeiro ganha destaque, não apenas na assistência à saúde pública, mas em todos os níveis de atenção, devido às evidências que indicam como uma equipe de enfermagem bem capacitada e inserida em equipes multiprofissionais pode contribuir para a redução da morbimortalidade (FAUSTINO *et al*., 2025).

Diante dessa perspectiva, a Atenção Básica (AB) demonstra-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas a promoção da saúde. Considerada como a principal porta de entrada dos usuários no sistema de saúde e o ponto estratégico para o desenvolvimento de ações em saúde mental proposto pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que tem como diretrizes a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

universalidade, a integralidade na atenção, a territorialização e a formação de vínculo com a população (MELO *et al*., 2023).

Com a instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os serviços de saúde mental passaram a integrar-se aos demais serviços da Redes de Atenção à Saúde (RAS). Nesta lógica, as ações de diferentes densidades tecnológicas foram se incorporando por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, a fim de garantir integralidade do cuidado articulado e contínuo, fundamentada nos princípios da autonomia e reconhecimento dos determinantes sociais dos processos saúde-doença-sofrimento-cuidado (MENDES *et al*., 2024).

Nesse processo, a escuta ativa e o manejo adequado da dor configuram-se como pilares essenciais no cuidado em enfermagem, especialmente em um cenário em que a humanização da assistência ocupa lugar central nas políticas de saúde e nas práticas clínicas. A literatura científica aponta que ouvir genuinamente o paciente, valorizando suas falas, emoções e manifestações não verbais, é capaz de ampliar a adesão ao tratamento, reduzir sofrimento emocional e fortalecer a relação terapêutica entre profissional e paciente (PASSOS *et al*., 2025).

Entre as principais atribuições do enfermeiro destacam-se o acolhimento, avaliação clínica, identificação de fatores desencadeantes, orientação terapêutica, educação em saúde e acompanhamento contínuo do paciente e de seus familiares. A comunicação terapêutica constitui importante ferramenta para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, favorecendo maior adesão ao tratamento e redução do sofrimento emocional. Além disso, a enfermagem atua de forma integrada à equipe multiprofissional, colaborando para elaboração de planos terapêuticos individualizados (VIANA; SILVA; RORIZ, 2026).

A enfermagem oferta cuidados à saúde do usuário, atendendo suas necessidades físicas, psíquicas e sociais por meio de atendimento individual ou em grupos. Essas ações devem ser sistematizadas, atendendo à resolução COFEN nº 736/2024, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em serviços com profissionais enfermeiros, podendo ser aplicada em diversos cenários da assistência à saúde e níveis de complexidade como na Atenção Primária à Saúde, no contexto hospitalar, em unidade prisional, em

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

Unidade de Terapia Intensiva, no ambiente da pediatria e também na atenção psicossocial (PINHO *et al*., 2022).

Para oferecer uma assistência de qualidade, os enfermeiros precisam estar qualificados e fornecerem o cuidado adequado para a comunidade, estabelecendo métodos que promovam a saúde mental e procurando melhores formas de reinserir esses indivíduos na sociedade. Contudo, os profissionais de Enfermagem enfrentam desafios na implantação eficaz das intervenções de enfermagem para pacientes adultos com transtornos mentais, dentre os quais podemos destacar: a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, o estigma social associado aos transtornos mentais, barreiras culturais que impactam a aceitação do tratamento pelos pacientes, pouco (ou nenhum) apoio dos gestores com relação à oferta de capacitação dos profissionais, baixa adesão familiar durante o processo de tratamento e recuperação do paciente, dentre outros fatores (SILVA; SOUSA; VELOSO, 2024).

No âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), o Ministério da Saúde atribui ao enfermeiro funções relacionadas à organização, gerenciamento, supervisão, coordenação e avaliação das ações desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família (USF), sempre com foco na assistência integral e na satisfação das necessidades da população. O desempenho dessas múltiplas atribuições torna o enfermeiro um profissional acessível à comunidade, inclusive aos grupos historicamente vulnerabilizados, contribuindo para reduzir o estigma e favorecer a inclusão social das pessoas com transtornos mentais (OLIVEIRA; SANTOS; SOUSA, 2021).

A finalidade da enfermagem psiquiátrica não reside no diagnóstico clínico ou na intervenção medicamentosa, mas em ser o agente que se compromete com a vida cotidiana do paciente portador de sofrimento mental. A atenção do enfermeiro deve buscar o respeito às diferenças através do acolhimento ao paciente psicótico, estimulando-se a tolerância, criatividade e alegria. Esse profissional deve atuar explorando suas múltiplas modalidades terapêuticas, aliando teoria e prática, visando a independência do paciente, para que consiga integrar-se à comunidade (OLIVEIRA; SANTOS; SOUSA, 2021).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Tipo de estudo

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir, analisar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem direcionados a pessoas com manifestações psicossomáticas. Esse tipo de revisão permite integrar resultados provenientes de diferentes delineamentos de pesquisa, desde que sejam explicitados os procedimentos de busca, seleção, avaliação e síntese dos estudos.

A questão norteadora foi definida da seguinte forma: quais cuidados de enfermagem são descritos na literatura para atender às necessidades de pessoas com manifestações psicossomáticas, considerando a avaliação clínica, o acolhimento, o acompanhamento e a articulação com a rede de atenção à saúde?

3.2 Bases de dados e estratégias de busca

A busca dos artigos foi realizada por meio das bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através do acesso da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e *National Library of Medicine* (PubMed), contemplando publicações no período de 2021 e 2026. O levantamento foi conduzido no período de julho a outubro de 2026, utilizando descritores em português e inglês relacionados à saúde mental, aos transtornos mentais, aos cuidados de enfermagem e ao esgotamento psicológico. Os termos foram selecionados conforme terminologia dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, quando pertinente, em termos equivalentes do *Medical Subject Heading* (MeSH).

Para aumentar a sensibilidade da busca, os sinônimos e termos relacionados a cada conceito devem ser combinados pelo operador booleano OR, enquanto os diferentes conceitos devem ser articulados pelo operador AND. As estratégias devem ser adaptadas às características de cada base de dados, conforme apresentado a seguir.

As estratégias completas de busca na base de dados do SCIELO, incluindo os descritores, os termos livres, os operadores booleanos ("Psicossomática" OR

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

"*Psychosomatics*" OR "Sintomas Somáticos" OR "*Somatic Symptoms*") AND ("Cuidados de Enfermagem" OR "*Nursing Care*") AND ("Saúde Mental" OR "*Mental Health*" OR "Assistência Integral à Saúde" OR "*Comprehensive Health Care*") e os filtros aplicados à coleção Brasil, contemplando publicações nos idiomas português e inglês, no período de 2021 a 2026. Foram selecionadas as áreas temáticas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas da SciELO, além das categorias de assunto da *Web of Science* relacionadas à Enfermagem, Psicologia, Multidisciplinar, Psiquiatria, Ciências, Cuidados e Medicina. Também foram considerados todos os índices de citação da *Web of Science*, incluindo documentos citáveis, sem restrição quanto ao tipo de literatura.

Foram aplicados filtros na base de dados LILACS acessada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para selecionar artigos com texto completo disponível, nos idiomas inglês e português. Quanto ao assunto principal, foram definidos os descritores ("Psicossomática" OR "*Psychosomatics*" OR "Sintomas Somáticos" OR "*Somatic Symptoms*") AND ("Cuidados de Enfermagem" OR "*Nursing Care*") AND ("Saúde Mental" OR "*Mental Health*" OR "Assistência Integral à Saúde" OR "*Comprehensive Health Care*"). Também foram selecionados os tipos de estudo relacionados a fatores de risco, estudos diagnósticos, pesquisas qualitativas, estudos de prevalência e estudos de etiologia, com o objetivo de direcionar os resultados para publicações pertinentes à temática investigada.

No PubMed a estratégia proposta, utilizando descritores MeSH e termos livres nos campos de título e resumo ("Psicossomática" OR "*Psychosomatics*" OR "Sintomas Somáticos" OR "*Somatic Symptoms*") AND ("Cuidados de Enfermagem" OR "*Nursing Care*") AND ("Saúde Mental" OR "*Mental Health*" OR "Assistência Integral à Saúde" OR "*Comprehensive Health Care*"), foram considerados os filtros referentes à data de publicação, com opções de intervalo de um, cinco e dez anos, além de período personalizado. Quanto à disponibilidade, foram contemplados artigos com resumo, texto completo gratuito e texto completo. Também foi selecionado o atributo de artigo com dados associados. Em relação ao tipo de publicação, foram incluídas as categorias livros e documentos, ensaios clínicos, metanálises, ensaios clínicos randomizados controlados, análises e revisões

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

sistemáticas, visando delimitar os resultados conforme os critérios de busca estabelecidos para a pesquisa.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados elegíveis os artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em português ou inglês e que apresentassem relação com a questão norteadora, abordando manifestações psicossomáticas, necessidades assistenciais relacionadas a essas manifestações ou intervenções de enfermagem pertinentes ao cuidado investigado. Foram excluídos os registros duplicados, os materiais que não correspondiam aos critérios de elegibilidade e as publicações cujo conteúdo não contribuía para responder à questão de pesquisa, conforme os critérios previamente estabelecidos.

3.4 Seleção e análise dos estudos

A seleção dos estudos ocorreu em etapas, compreendendo a identificação dos registros, a remoção das duplicatas, a triagem dos títulos e resumos, a avaliação dos textos completos e a definição dos estudos incluídos na síntese final. O processo foi conduzido por dois pesquisadores, com o objetivo de conferir maior consistência à seleção dos estudos. Os artigos elegíveis foram organizados em uma matriz de extração de dados, contemplando autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, população ou contexto assistencial, principais resultados e contribuição para a questão norteadora. Essa organização permitiu identificar convergências, diferenças e limitações entre as evidências analisadas. Eventuais divergências entre os pesquisadores quanto à elegibilidade dos estudos foram discutidas até a obtenção de consenso.

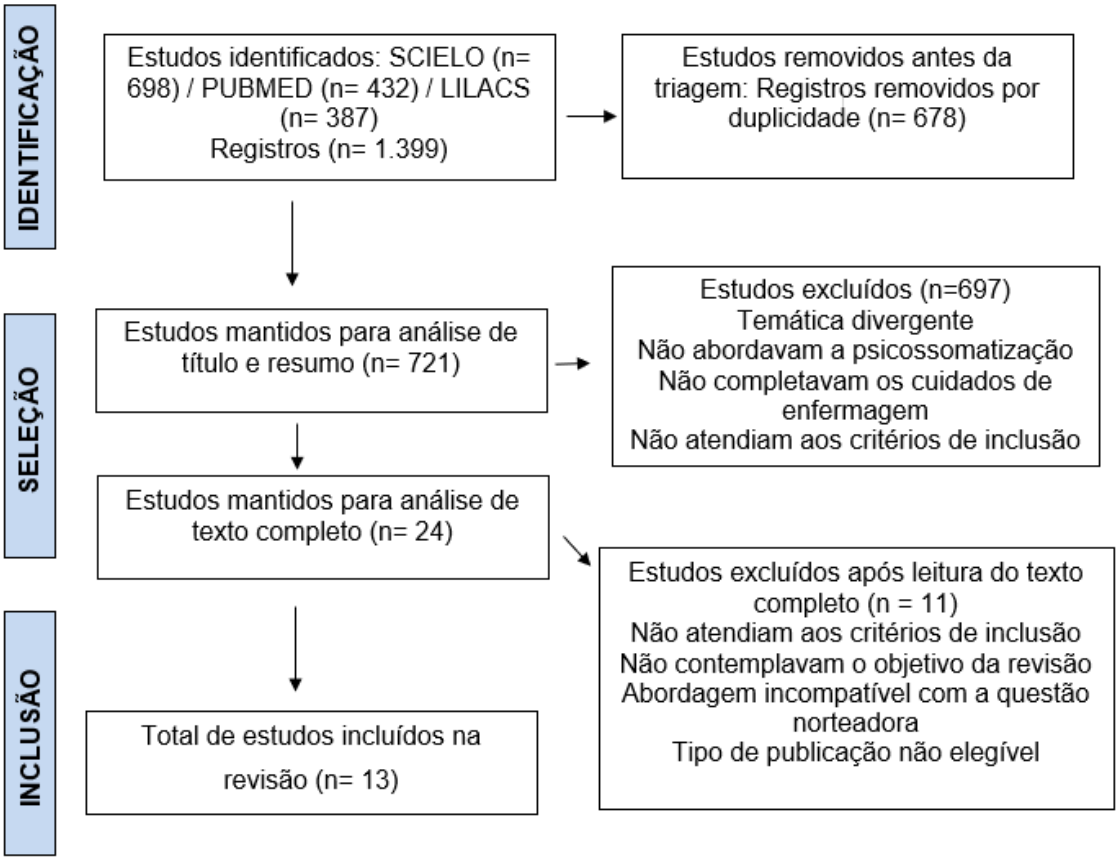
Os resultados foram sintetizados de maneira descritiva e organizados por eixos temáticos relacionados às necessidades assistenciais das pessoas com manifestações psicossomáticas, às intervenções de enfermagem e aos desafios para a implementação do cuidado. A interpretação considerou as diferenças entre as populações, os contextos e os delineamentos dos estudos, evitando generalizações que ultrapassassem as evidências disponíveis.

Figura 1 – Adaptação do diagrama PRISMA referente ao processo de seleção dos estudos, 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28



4 Resultados e Discussão

Após o processo de seleção dos artigos, o quadro um apresenta uma síntese dos estudos analisados, destacando código, periódico, ano, principais achados sobre os cuidados básicos e essenciais de Enfermagem no período de 2021 a 2026.

Quadro 1- Publicações de artigos sobre os cuidados básicos e essenciais de enfermagem em casos de psicossomatização no período de 2021 a 2026.

AUTORES/ ANO	METODOLOGIA	CONTEXTO ASSISTENCIAL
ANDRADE; BARROS; HINTZ, 2022	Revisão integrativa	A escuta qualificada acessa o campo humano subjetivo, pois, para o indivíduo em sofrimento mental este ato pode significar resolução de problemas, disponibilidade, compreensão, confiança, respeito.
DRUMOND E ZAGANELLI 2021	Qualitativa e pesquisa bibliográfica	As doenças psicossomáticas são enfermidades relacionadas à manifestação inadequada dos sentimentos e das angústias, o que pode acarretar o surgimento ou agravamento de diversas complicações.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

MAIA, 2023	Revisão de literatura	É característica do paciente psicossomático a dificuldade para nomear seus sentimentos, o que ele nomeia de alexitimia. O paciente somatizador, tem dificuldades com a linguagem, então ao invés de escoar na palavra, se expressa pelo corpo, como uma forma de mecanismo de defesa do inconsciente para não acessar o recalcado.
MELO *et al*., 2023	Revisão integrativa	O conjunto de resultados encontrados nesta pesquisa sugere que o manejo de psicofármacos na atenção básica pelos enfermeiros está presente no cuidado integral à saúde mental. Portanto, é necessário incluir ações rotineiras no escopo das atividades de enfermagem, através de ações que visam ao controle de sintomas, à prevenção de recidivas e à redução do risco de internação, envolvendo diagnóstico precoce.
MENDES *et al*., 2024	Estudo qualitativo	As enfermeiras que atuam na APS conduzem suas práticas com base na percepção de que o sofrimento psíquico decorre de um processo desencadeado a partir de uma heterogeneidade de fatores, quase sempre relacionados ao ambiente social e familiar e com variadas formas de apresentação, inclusive, com sinais e sintomas físicos.
MENEZES *et al*., 2026	Revisão integrativa	A escuta ativa e a comunicação sem preconceitos e com empatia são fundamentais para estabelecer uma relação terapêutica e aliviar o sofrimento psicológico. Oferecer suporte psicológico e orientação para serviços de apoio são essenciais para um tratamento completo e de qualidade.
OLIVEIRA; SANTOS; SOUSA, 2021	Revisão de literatura	Ao exercitarem, os pacientes portadores de sofrimento mental, apresentam significativas modificações, positivamente, a curto prazo: melhora na depressão, diminuição na ansiedade e estresse.
PASSOS *et al*., 2025	Revisão bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo	A escuta ativa e controle adequado da dor são consolidados academicamente como componentes centrais para a construção de uma prática de enfermagem humanizada, eficaz e orientada para as necessidades individuais dos pacientes.
PINHO *et al*., 2022	Estudo documental, descritivo-exploratório	O adoecimento mental pode favorecer um estado de mudanças nas percepções pessoais e ideais do sujeito sobre si e levar a manifestações de DEs pertencentes ao domínio autopercepção, que é composto pelas classes autoconceito, autoestima e imagem corporal.
SILVA; SOUSA; VELOSO, 2024	Qualitativo, revisão integrativa	A sistematização da assistência de enfermagem emerge como um elemento central no cuidado a pacientes com transtornos psiquiátricos. Este processo busca organizar e padronizar as ações de enfermagem, garantindo que os pacientes recebam cuidados personalizados e eficazes.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

HANSSEN *et al*., 2021	Revisão sistemática	A avaliação e o cuidado de pacientes com sintomas medicamente inexplicados devem considerar as dificuldades de comunicação entre profissionais e pacientes, as percepções dos pacientes sobre seus sintomas e a necessidade de uma abordagem empática e interdisciplinar. O estudo destaca que a capacitação dos profissionais e o desenvolvimento de habilidades de comunicação podem facilitar a implementação das intervenções e favorecer a qualidade do atendimento.
BEREZOWSKI *et al*., 2022	Revisão sistemática	A identificação precoce dos sintomas e a oferta de intervenções psicológicas podem auxiliar no manejo do transtorno de sintomas somáticos e das síndromes somáticas funcionais. Os autores ressaltam a importância de uma avaliação detalhada do histórico dos sintomas e de um cuidado coordenado e acessível, embora as evidências sobre a eficácia dessas intervenções ainda sejam limitadas.
SWAINSTON *et al*., 2023	Revisão sistemática	Identificaram que as intervenções psicológicas realizadas na atenção primária contribuíram para a redução dos sintomas somáticos e depressivos em pessoas com sintomas físicos persistentes. Os autores destacam a importância da avaliação adequada dos sintomas, da capacitação dos profissionais e do acompanhamento multiprofissional, ressaltando que não foi observada redução estatisticamente significativa dos sintomas de ansiedade.

Fonte: Autores, 2026.

4.1 Manifestações clínicas e necessidades assistenciais

Nessa perspectiva, Andrade, Barros e Hintz (2022) destacam que as manifestações psicossomáticas podem apresentar sintomas físicos e psicológicos que nem sempre são suficientemente explicados por alterações médicas identificáveis, estando relacionados a uma interação multifatorial entre aspectos psicológicos e condições de saúde. Entre as manifestações psicológicas, destacam-se sentimento de culpa, ansiedade e depressão, enquanto, entre as manifestações físicas, são frequentes a dor, as palpitações e o cansaço persistente. Entretanto, os autores ressaltam que a caracterização de um transtorno somático não se limita à presença desses sintomas, sendo necessário considerar a relação excessiva e desproporcional estabelecida pelo indivíduo com suas preocupações relacionadas à saúde. Dessa forma, evidencia-se que a compreensão do sofrimento exige uma abordagem integral, capaz de reconhecer a interação entre corpo, mente e contexto

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

de vida.

Essa relação entre as dimensões físicas e psicológicas permite compreender as manifestações psicossomáticas como um importante problema contemporâneo, uma vez que o estresse e o sofrimento emocional podem estar associados à ocorrência ou ao agravamento de diferentes condições de saúde. Entre essas manifestações, são descritas doenças crônicas de pele, alterações cardiovasculares e respiratórias, além de possíveis repercussões sobre outras condições clínicas. Diante disso, o cuidado deve considerar estratégias terapêuticas que favoreçam a redução do estresse, o relaxamento e a expressão das experiências emocionais. Nesse sentido, intervenções como massagem terapêutica, yoga e psicoterapia podem ser utilizadas de acordo com as necessidades individuais, contribuindo para o enfrentamento do sofrimento e para a promoção do bem-estar (DRUMOND E ZAGANELLI, 2021).

Dentre os diferentes fenômenos que acometem o indivíduo e interferem diretamente em sua qualidade de vida, o adoecimento pode repercutir de maneira significativa sobre a produtividade, os relacionamentos intra e interpessoais e a participação em diferentes esferas da vida cotidiana. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o processo saúde-doença para além de suas manifestações exclusivamente biológicas, considerando também os aspectos emocionais, sociais e psicológicos envolvidos. Essa perspectiva reforça a importância do acolhimento e da implementação de intervenções qualificadas diante das demandas relacionadas ao sofrimento psicossomático. No âmbito das instituições de saúde, nas quais as manifestações biológicas frequentemente assumem caráter prioritário, a escuta qualificada constitui uma importante estratégia para identificar demandas subjetivas e compreender as dificuldades vivenciadas pelos pacientes, favorecendo a construção de possibilidades de enfrentamento (ANDRADE; BARROS; HINTZ, 2022).

A necessidade de considerar a singularidade do indivíduo torna-se ainda mais evidente quando se observa que a maneira de enfrentar uma enfermidade é pessoal e subjetiva. Cada paciente pode atribuir diferentes significados à condição de adoecimento, bem como apresentar distintas estratégias de enfrentamento, níveis

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

de adesão ao tratamento e capacidades para lidar com frustrações e limitações decorrentes da doença (MAIA, 2023). Assim, o cuidado em saúde mental não deve se restringir à identificação dos sintomas, mas contemplar também a história de vida, as experiências sociais e os recursos individuais e coletivos disponíveis para o enfrentamento da doença.

As repercussões do sofrimento mental ultrapassam a manifestação de sintomas emocionais, podendo interferir diretamente na forma como o indivíduo percebe a si próprio. Nesse sentido, o adoecimento mental pode produzir mudanças nas percepções pessoais e nos ideais do sujeito sobre si, repercutindo sobre os diagnósticos de enfermagem relacionados ao domínio da autopercepção, que compreende as classes autoconceito, autoestima e imagem corporal. Pinho *et al*. (2022) identificaram, nesse domínio, o predomínio dos diagnósticos de desesperança e baixa autoestima situacional e crônica, seguidos por distúrbio da imagem corporal e risco de dignidade humana comprometida. A desesperança caracteriza-se pela percepção subjetiva de alternativas pessoais limitadas e pela dificuldade de mobilizar energias em benefício próprio, enquanto a baixa autoestima está relacionada à percepção negativa do próprio valor e capacidade.

Essas alterações na autopercepção podem estabelecer relações entre si e potencializar o sofrimento vivenciado pelo indivíduo. Conforme Pinho *et al*. (2022), eventos estressores e a estigmatização constituem fatores relacionados à baixa autoestima, que, por sua vez, pode anteceder manifestações como distúrbio da imagem corporal, desesperança e risco de comprometimento da dignidade humana. Mesmo diante dos avanços proporcionados pelo processo de desinstitucionalização, o estigma social permanece como uma das principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com transtornos mentais, sendo alimentado pela falta de informação da população e por representações construídas socialmente e difundidas pela mídia. Dessa forma, o cuidado em saúde mental precisa contemplar não apenas o indivíduo, mas também os determinantes sociais que interferem em sua percepção de si e em seu processo de recuperação.

4.2 Intervenções de enfermagem e organização do cuidado

A perspectiva de cuidado compartilhado relaciona-se diretamente à atuação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

da enfermagem, especialmente quando se considera a importância da relação terapêutica estabelecida entre profissional e paciente. Segundo Melo *et al*. (2023), a teoria do relacionamento interpessoal envolve três componentes fundamentais: o enfermeiro, o paciente e seus contextos de vida. Sob essa perspectiva, a enfermagem em saúde mental constitui um processo essencialmente interpessoal, no qual o paciente ocupa posição central no cuidado. Assim, as situações vivenciadas durante a assistência podem ser transformadas em oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e crescimento pessoal, desde que o profissional estabeleça uma relação baseada no acolhimento, na confiança e na compreensão da singularidade do indivíduo.

Essa relação terapêutica torna-se particularmente relevante diante das diferentes formas de manifestação do sofrimento psíquico. Os resultados apresentados por Mendes *et al*. (2024) demonstraram que as enfermeiras possibilitam espaços de escuta durante os atendimentos, permitindo que o indivíduo expresse sentimentos por meio da fala e até mesmo do choro. Entretanto, a escuta do sofrimento psíquico não deve se limitar à identificação de sintomas, sendo necessário explorar a história de vida da pessoa e compreender também os aspectos sociais relacionados à sua experiência de adoecimento. Nesse sentido, escutar significa compreender não apenas o sofrimento individual, mas também os dramas e as tramas sociais e psíquicas que participam da construção dessa experiência (MENDES *et al*., 2024).

Nesse contexto, a escuta ativa e a comunicação pautada na empatia e na ausência de preconceitos assumem papel fundamental na construção de uma relação terapêutica. Ao oferecer ao paciente um espaço seguro para expressar suas experiências, sentimentos e dificuldades, o profissional contribui para o reconhecimento das necessidades individuais e para a redução do sofrimento psicológico. Além disso, o suporte psicológico e a orientação quanto aos serviços disponíveis na rede de atenção são componentes importantes para a integralidade do cuidado e para a continuidade do acompanhamento (MENEZES *et al*., 2026). Dessa forma, a escuta ativa ultrapassa a simples recepção das informações verbalizadas pelo paciente e passa a constituir uma intervenção capaz de fortalecer

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

o vínculo terapêutico e favorecer uma assistência mais individualizada.

Nesse cenário, os resultados desta revisão evidenciaram a importância do matriciamento entre a Atenção Básica e os serviços especializados em saúde mental como estratégia de articulação do cuidado. Essa integração ocorre por meio de encaminhamentos para intervenções especializadas, indicação de psicoterapia e psicoeducação, compartilhamento de responsabilidades entre os profissionais e desenvolvimento do trabalho em equipe. Dessa maneira, estabelece-se uma lógica de corresponsabilização entre os diferentes níveis de atenção, possibilitando que os casos de menor complexidade sejam acompanhados pela Atenção Básica, enquanto situações de maior complexidade podem ser conduzidas de forma articulada com os serviços especializados em saúde mental (MELO *et al* 2023).

Além da escuta, outras estratégias terapêuticas podem ser incorporadas ao cuidado em saúde mental, considerando as características e necessidades de cada indivíduo. Nesse sentido, a música pode ser utilizada pelo enfermeiro psiquiátrico como recurso complementar ao tratamento, favorecendo experiências de autoconhecimento, bem-estar e evocação de memórias relacionadas à história de vida, à cultura e às relações afetivas do paciente. Essa estratégia também pode estimular reflexões sobre aspectos da realidade social e contribuir para o equilíbrio emocional e espiritual (OLIVEIRA; SANTOS; SOUSA, 2021).

A utilização de recursos terapêuticos complementares reforça, portanto, a necessidade de um cuidado que considere diferentes formas de expressão e comunicação, especialmente em situações nas quais a verbalização do sofrimento pode estar comprometida.

A compreensão dessas diferentes formas de expressão também encontra respaldo na relação entre corpo e experiência emocional. O corpo constitui um importante meio de manifestação de sentimentos e experiências, expressando afetividade, alegria, tristeza, dor, angústia e medo. Dessa maneira, sua observação e compreensão podem contribuir para uma percepção mais ampla das dimensões biopsicossociais relacionadas ao sofrimento psíquico e às doenças psiquiátricas (OLIVEIRA; SANTOS; SOUSA, 2021). Essa perspectiva amplia o olhar do profissional para além dos sintomas tradicionalmente observáveis, permitindo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

reconhecer manifestações corporais que podem acompanhar ou expressar estados emocionais.

Corroborando essa compreensão, Andrade, Santos e Sousa (2021) observaram melhora significativa em manifestações como despersonalização, dores musculares, insuficiência respiratória e sintomas de angústia. Os autores também identificaram que técnicas de relaxamento e alongamento aplicadas a pacientes com transtornos mentais usuários de serviços públicos de saúde psiquiátrica estiveram associadas a melhores resultados relacionados aos níveis de ansiedade, à redução da turbulência dos pensamentos e à melhora da qualidade do sono. Esses achados reforçam a possibilidade de utilização de estratégias corporais como recursos complementares no cuidado em saúde mental, especialmente quando articuladas às demais intervenções terapêuticas.

Nesse processo, a escuta ativa destaca-se como elemento transversal às diferentes práticas de cuidado. De acordo com Passos *et al*. (2025), sua utilização na enfermagem apresenta impactos relevantes sobre a qualidade da assistência e os resultados clínicos, além de contribuir para a redução de manifestações emocionais, como ansiedade e depressão. Ao favorecer uma compreensão ampliada das necessidades físicas e emocionais do paciente, a escuta ativa fortalece o vínculo entre enfermeiro e paciente, aumenta a aceitação do tratamento e possibilita intervenções mais assertivas. Portanto, sua importância não se restringe à comunicação, mas está relacionada à própria qualidade do processo terapêutico.

Diante desse cenário, a atuação da enfermagem deve ultrapassar o gerenciamento dos sintomas e incorporar ações voltadas à recuperação psicossocial, à prevenção e à promoção da saúde mental. Para isso, torna-se necessário construir ambientes acolhedores e humanizados, nos quais o paciente se sinta seguro, respeitado e apoiado durante o processo terapêutico. Com a Reforma Psiquiátrica, o papel do enfermeiro foi ampliado, passando a envolver não apenas o cuidado direto, mas também ações de prevenção, promoção da saúde, educação, acompanhamento e articulação da rede de atenção em saúde mental (SILVA; SOUSA; VELOSO, 2024).

4.3 Barreiras institucionais e limites das evidências

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

Apesar da relevância dessa abordagem, observa-se que a prática profissional ainda encontra limitações para sua efetivação. Mendes *et al*. (2024), ao analisarem as práticas de saúde mental desenvolvidas por enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família, identificaram uma realidade marcada pela frequência de encaminhamentos de pessoas em situação de crise. Essa prática foi relatada por mais da metade das profissionais investigadas e esteve associada, entre outros aspectos, à ausência de suporte técnico e à insuficiência de capacitações específicas em saúde mental. Esse achado evidencia que, embora a Atenção Básica seja um importante espaço para o cuidado em saúde mental, a efetividade das ações depende da qualificação profissional e do fortalecimento da articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção.

Apesar da necessidade de uma assistência ampliada e humanizada, os profissionais de enfermagem ainda enfrentam importantes desafios para implementar de maneira eficaz as intervenções destinadas às pessoas com transtornos mentais. Entre esses desafios, destacam-se a insuficiência de recursos, a sobrecarga de trabalho, o estigma social relacionado aos transtornos mentais, as barreiras culturais que podem interferir na aceitação do tratamento, a limitada oferta de capacitações pelos gestores e a baixa participação familiar no processo de tratamento e recuperação do paciente (SILVA; SOUSA; VELOSO, 2024). Esses fatores podem limitar a capacidade dos profissionais de desenvolver ações contínuas e individualizadas, evidenciando a necessidade de investimentos tanto na qualificação das equipes quanto na organização dos serviços.

A efetividade das intervenções direcionadas às manifestações psicossomáticas também depende das condições de implementação nos serviços de saúde. Hanssen *et al*. (2021), ao analisarem as barreiras e os facilitadores para a implementação de intervenções destinadas a sintomas físicos sem explicação médica suficiente, identificaram que a falta de tempo dos profissionais constitui um obstáculo relevante, enquanto as atitudes e habilidades dos profissionais influenciam a aplicação dessas estratégias na prática clínica. Esses achados permitem problematizar a ideia de que o reconhecimento da importância do cuidado integral se traduz, necessariamente, em intervenções contínuas e individualizadas. Dessa

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

forma, a assistência às pessoas com manifestações psicossomáticas não depende apenas da capacitação e da postura acolhedora do enfermeiro, mas também da disponibilidade de tempo, da organização dos serviços e da articulação efetiva da rede de atenção, fatores que podem limitar a concretização das práticas recomendadas pela literatura.

Embora os estudos analisados nesta revisão destaquem a importância do acolhimento, da escuta ativa e das intervenções individualizadas no cuidado às pessoas com manifestações psicossomáticas, a literatura apresenta ressalvas quanto à efetividade dessas estratégias. Berezowski *et al*. (2022), ao realizarem uma revisão sistemática e metanálise de intervenções psicológicas precoces, identificaram resultados inconsistentes entre os desfechos avaliados, ressaltando limitações metodológicas que dificultam conclusões definitivas sobre sua eficácia. De maneira semelhante, Swainston *et al*. (2023) observaram que, embora as intervenções psicológicas possam contribuir para a redução dos sintomas físicos persistentes e depressivos, não foram identificados efeitos estatisticamente significativos sobre a ansiedade na metanálise dos estudos que avaliaram esse desfecho. Esses resultados demonstram que os benefícios das intervenções não devem ser generalizados para todas as manifestações clínicas, sendo necessário considerar as características individuais dos pacientes, a natureza das intervenções e a qualidade das evidências disponíveis. Assim, embora o cuidado humanizado constitua um componente relevante da assistência de enfermagem, sua efetividade deve ser compreendida em conjunto com outras estratégias terapêuticas e com a avaliação contínua dos resultados clínicos.

Em síntese, os achados desta revisão permitem compreender que o cuidado em saúde mental exige uma abordagem integral, interdisciplinar e centrada na singularidade do indivíduo. A escuta ativa, o acolhimento, a relação terapêutica, o matriciamento, as estratégias complementares e a articulação entre os diferentes níveis de atenção constituem elementos que podem favorecer uma assistência mais humanizada e resolutiva. Ao mesmo tempo, os desafios relacionados à formação profissional, aos recursos disponíveis, à sobrecarga de trabalho e ao estigma demonstram que a efetividade dessas ações depende não apenas da atuação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

individual do enfermeiro, mas também da organização dos serviços e do fortalecimento da rede de atenção à saúde mental. Nesse sentido, a enfermagem assume papel estratégico na identificação das necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente, contribuindo para um cuidado que considere o sujeito em sua integralidade e favoreça sua autonomia, dignidade e qualidade de vida.

5. Considerações Finais

O presente estudo possibilitou analisar os cuidados básicos e essenciais de enfermagem direcionados às pessoas com manifestações psicossomáticas, considerando a interação entre os aspectos físicos, emocionais e sociais envolvidos no processo saúde-doença. A partir da revisão integrativa da literatura, identificou-se que essas manifestações podem envolver diferentes sintomas físicos e psicológicos, com repercussões sobre a qualidade de vida, a autonomia e as relações sociais dos indivíduos. Nesse contexto, a compreensão das necessidades de cada paciente constitui um elemento fundamental para o planejamento de uma assistência integral e individualizada.

Os achados evidenciaram que o acolhimento, a escuta qualificada, a comunicação empática, a avaliação clínica e o acompanhamento contínuo representam componentes importantes da assistência de enfermagem. Além disso, a sistematização do processo de enfermagem, a identificação das necessidades individuais, a orientação para o autocuidado e a articulação com a equipe multiprofissional contribuem para a organização do cuidado e para a continuidade da assistência. Destaca-se, ainda, a importância da Atenção Primária à Saúde como espaço estratégico para o reconhecimento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e para a articulação com os demais serviços da Rede de Atenção Psicossocial.

Entretanto, a análise da literatura também revelou desafios para a implementação dessas práticas, incluindo a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos, as limitações na capacitação profissional, o estigma relacionado aos transtornos mentais e as dificuldades de articulação entre os serviços de saúde. Soma-se a isso a necessidade de interpretar os resultados das intervenções com

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

cautela, considerando as limitações metodológicas e a heterogeneidade das evidências disponíveis. Ressalta-se que a presença de fatores emocionais não deve levar à desvalorização das queixas físicas, sendo indispensável investigar possíveis causas orgânicas e identificar sinais de alerta antes de atribuir os sintomas predominantemente a fatores psicológicos.

Diante disso, conclui-se que o cuidado de enfermagem frente à psicossomatização exige uma atuação fundamentada em evidências científicas, na humanização da assistência e no reconhecimento da singularidade do paciente. A qualificação permanente dos profissionais, o fortalecimento do trabalho multiprofissional e a melhoria das condições institucionais são medidas importantes para favorecer a implementação de práticas assistenciais mais resolutivas e contínuas. Como limitação, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica especificamente voltada às intervenções de enfermagem em pessoas com manifestações psicossomáticas, uma vez que parte dos estudos analisados aborda temas relacionados à saúde mental e aos sintomas somáticos de forma mais abrangente. Recomenda-se, portanto, a realização de pesquisas futuras que avaliem a efetividade das intervenções de enfermagem e seus impactos sobre os sintomas, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

Referências

ANDRADE, Laissa Luz; BARROS, Brennda Sena; HINTZ, Alexandre Marcelo. As implicações das doenças psicossomáticas na vida de pessoas em processo de adoecimento: uma análise integrativa da literatura. **Textura**, v. 16, n. 2, p. 16-31, 2022. DOI: https://doi.org/10.22479/texturav16n2p16_31.

BEREZOWSKI, Lukas et al. Early psychological interventions for somatic symptom disorder and functional somatic syndromes: a systematic review and meta-analysis. **Psychosomatic Medicine**, v. 84, n. 3, p. 325–338, 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/PSY.0000000000001011. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8983947/. Acesso em: 9 out. 2026.

DRUMOND, Isabela Villas Bôas; ZAGANELLI, Margareth Vetis. Direito de acesso ao tratamento adequado das doenças psicossomáticas: psicologia e psicanálise à luz dos princípios bioéticos. **Revista DCS**, v. 18, n. 63, 2021.Disponível em: https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/2709. Acesso em: 18 set. 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

FARIAS, Daniel Costa. A prevalência dos sintomas inexplicados: a compreensão sociológica dos sintomas psicossomáticos em Norbet Elias. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 10, n. 25, p. 362-376, mês/mês. 2023.

FAUSTINO, Anna Júlia Soares et al. Impactos do ambiente de trabalho na saúde mental da enfermagem: Transtornos psicossomáticos e fatores desencadeantes. ***Research, Society and Development***, v. 14, n. 4, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i4.48691.

GERLACH, Claúdia Miró et al. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais de um hospital público. ***Research, Society and Development***, v. 11, n. 7, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29774.

GOULART, João Lucas da Rocha; NETO, Sebastião Benício da Costa. Psicossomática e qualidade de vida de pessoas com doenças falciforme: estudo de casos clínicos. **Revista DCS**, V. 23, N. 86, 2026. DOI: https://doi.org/10.54899/dcs.v23i86.4278.

GIOVANNETTI, Mariana Duarte de Castro et al. Sintomas psicossomáticos em profissionais de Enfermagem de Estratégia Saúde na Família: um estudo qualitativo no sudoeste do Estado do Goiás. **Revista Cadernos Pedagógico**, v. 23, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv23n1-041.

HANSSEN, Denise J. C. et al. *Barriers and facilitators to implementing interventions for medically unexplained symptoms in primary and secondary care: a systematic review.* ***General Hospital Psychiatry***, v. 73, p. 101–113, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2021.10.004. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34763113/. Acesso em: 9 out. 2026.

M'BATNA, Alberto João et al. Transtorno da ansiedade generalizada: relato de experiência sobre uso da sistematização da assistência de enfermagem no CAPS. **BJD**, v. 7, n. 1, p. 8131-42, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n1-552.

MAIA, Amanda Sacramento. A manifestação do crônico: interlocuções entre psicossomática e doenças crônicas. **Conversas em psicologias**, v. 4, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v5n1.cronico.

MELO, Jessica Thamires da Silva et al. Atribuições do Enfermeiro no Manejo de Psicofármacos na Atenção Básica: Revisão Integrativa. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 2036-2046, 2023. DOI: https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e2.a2023.pp2036-2046.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

MENDES, Dárcio Tadeu et al. Práticas de enfermeiras da atenção primária à saúde no atendimento à pessoa em sofrimento psíquico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20230192, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230192.pt.

MENEZES, Renata Eliza da Silva et al. Cuidados de enfermagem para mulheres nas repercussões psicossomáticas do pós-aborto: uma revisão integrativa. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 33, p. 1-22, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/778015333.

OLIVEIRA, Maria Helena; SANTOS, Wellington Gonçalves; SOUSA, Luiza Araújo Amâncio. A importância da enfermagem humanizada no tratamento de pacientes com transtornos psíquicos: uma revisão de literatura. ***Scientia Generalis***, v. 2, n. 2, p. 89-94, 2021.

PASSOS, Beatriz et al. O impacto da escuta ativa e do manejo da dor na assistência de enfermagem: abordagem humanizada e desafios profissionais. **Revista Multidisciplinar Integrada-REMI**, v. 3, n. 1, p. 1-30, 2025. DOI: 10.61164/6nxasg67.

PINHO, Eurides Santos et al. Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20201175, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175.

RODRIGUES, Avelino Luiz. Pensar a psicossomática. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 105–109, 2024. DOI: https://doi.org/10.15603/2176-0985/mu.v30n1p105-109.

SANTOS, Diorlani Regina Alves et al. O comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da jornada diária. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 23, p. 124-135, 2021. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.5640176.

SILVA, Helyzabeth Rodrigues; SOUSA, Paula Daniele Rodrigues; VELOSO, Laurimary Caminha. Intervenções de enfermagem utilizadas em pacientes com transtornos mentais no nível da atenção básica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 11, p. e5115917-e5115917, 2024. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5917.

SWAINSTON, Katherine et al. What psychological interventions are effective for

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/09/2026 - **Accepted:** 24/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/0tsnbm51
Pages: 1-28

the management of persistent physical symptoms (PPS)? A systematic review and meta-analysis. **British Journal of Health Psychology**, v. 28, n. 1, p. 80–97, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/bjhp.12613. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10084386/. Acesso em: 9 out. 2026.

TOLEDO, Paulo Rubim; SILVA, Katia Wanderley. Psicossomatização do Luto: Atualizações científicas sobre os impactor da perda na saúde física e mental. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 14, n. 2, 2026.

TONELI, Luana Santos et al. Transtornos mentais comuns em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 110-121, 2024. DOI: https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.110121.

VASCONCELOS, Flavia Raquel Miranda et al. Nível de estresse entre acadêmicos da área da saúde e seus fatores desencadeantes. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 25-36, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p25-36.

VIANA, Izadora Cristina Gomes; SILVA, Melrilane Ribeiro; RORIZ, Pedro Henrique Peres. Abordagens de enfermagem no cuidado de pacientes com transtornos de ansiedade. **Revista ft**, v. 30, n. 158, p. 01-10, 2026. DOI: 10.69849/an5xgr49.

CC BY